

## DIÁLOGO COM AS INDÚSTRIAS DE DEFESA DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS

*Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann, na abertura do Diálogo Público-Privado dos Governos com as Indústrias de Defesa do Brasil e dos Estados Unidos*

**Brasília, 30 de setembro de 2016**

Senhoras e senhores,

É uma enorme satisfação estar aqui para abrir a primeira edição do Diálogo Público-Privado dos Governos com as Indústrias de Defesa do Brasil e dos Estados Unidos.

Criado durante a última visita ministerial da Defesa aos Estados Unidos, em junho do ano passado, esse instrumento estabelece um fórum de discussão anual do setor para aprofundar as prioridades de longo prazo e institucionalizar a cooperação entre nossos países em matéria de defesa. Com vistas a consolidar o diálogo bilateral, será assinada Carta de Intenção que estabelece a regularidade dos encontros entre as indústrias de defesa dos nossos dois países.

Naquela ocasião, o Brasil anunciou também a entrada em vigor de dois importantes acordos com os Estados Unidos, o Acordo-Quadro de Cooperação em Defesa (DCA), e o Acordo Relativo a Medidas de Segurança para a Proteção da Informação Militar Sigilosa (GSOMIA).

Esse foi outro passo que contribuiu significativamente para o processo de consolidação do marco legal e da confiança mútua entre nossos países, necessária para que se aprofundem as relações bilaterais na área de defesa.

Para o Brasil, os Estados Unidos são um parceiro estratégico e tradicional, com o qual compartilhamos valores culturais fundamentais.

Como nações amigas, precisamos caminhar juntos e usar essa sinergia para criar oportunidades em benefício dos nossos países e das nossas indústrias de defesa.

O continente americano como um todo, de norte a sul, se beneficia quando os dois maiores países da região comungam dos mesmos ideais e partilham de interesses comuns em matéria de defesa.

Estamos falando aqui de um relacionamento bilateral de longa data, cujas bases de confiança e estabilidade, inclusive na área de nossa defesa, vêm sendo construídas há décadas.

No contexto do maior conflito do século XX, a Segunda Guerra Mundial, a construção da aliança entre nossos países forjou as bases para uma parceria de longo prazo em termos de cooperação militar.

O lançamento deste Diálogo significa uma oportunidade ímpar de aproximação em novas bases, em um contexto internacional distinto, no qual as configurações e os desafios contemporâneos precisam ser levados em conta.

É sempre bom lembrar que a marca “Brasil” é também muito forte. Com nossos produtos de defesa, conseguimos, muitas vezes, entrada em mercados que ora são fechados para os produtos estadunidenses, e vice-versa também.

Levando isso em consideração, podemos conceber uma estratégia comum de promoção comercial, que ampliaria nosso acesso mútuo ao mercado internacional de uma maneira mais global.

É o caso, por exemplo, da já citada parceria estabelecida entre a Embraer e a Boeing, em 2013, para a promoção comercial da aeronave cargueira KC-390.

Sabemos, como também já foi dito, das restrições legais que existem, nos Estados Unidos, no marco do *Buy American Act*, mas sabemos também que isso não nos impede de negociar produtos de defesa.

Ao conhecermos melhor os nossos respectivos marcos regulatórios, será possível buscar formas mais adequadas para promover parcerias tecnológicas e negociar produtos de defesa.

Um bom exemplo é a exportação brasileira, para o mercado americano, de aeronaves Super Tucano, atualmente utilizadas pela Força Aérea Americana no Afeganistão.

Se existem restrições para a exportação de bens finais, elas não existem, entretanto, para a consecução de parcerias estratégicas e para a possibilidade de que integremos a cadeia produtiva americana com insumos e componentes.

O estabelecimento deste Diálogo é extremamente positivo e relevante para o setor, que passará a contar com esse canal para explorar de forma sistemática as possibilidades e nichos de cooperação entre empresas de ambos os países.

Quero enfatizar também o quão oportuno seria que se iniciasse um processo de negociação de um acordo de reconhecimento mútuo, para conferir agilidade ao trâmite de certificação de produtos de defesa entre nossos laboratórios.

Temos uma significativa demanda por cooperação técnica, em relação à qual seria muito bem-vindo o incremento da parceria com os Estados Unidos, inclusive com a possibilidade de avançarmos no desenvolvimento de um produto binacional.

Podemos, ainda, promover o maior envolvimento de empresas de defesa norte-americanas nos projetos estratégicos das Forças Armadas brasileiras, em determinados nichos.

Na área aeroespacial, por exemplo, poderia ser retomada, em bases conjuntas, a negociação de um acordo para a utilização do Centro de Lançamento de Alcântara, em um legítimo jogo ganha-ganha, benéfico para os dois países.

Outras possibilidades nos setores naval e terrestre podem e devem ser analisadas, como parcerias no Programa de Obtenção de Navios Aeródromos, em projetos voltados para a construção de navios escoltas e no Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz), que, como os senhores sabem, abarca os 4,5 milhões de km<sup>2</sup> de nossas águas jurisdicionais, em relação ao primeiro setor; ou em projetos como o SISFRON, que compreende o monitoramento integral dos 17 mil km que fazem do Brasil, se não me falha a memória, o terceiro maior país do mundo em fronteiras terrestres.

Para que a pauta de comércio bilateral na área de defesa seja cada vez mais dinâmica, os canais de informações entre nossos países precisam estar institucionalizados.

Este Diálogo cria um ambiente ideal, no setor de defesa, para a prospecção de novas parcerias empresariais, para facilitar negócios e diminuir barreiras, de ambos os lados.

Considero que estamos em uma fase madura do relacionamento bilateral entre os nossos países e que temos uma confluência positiva em termos de princípios, de instituições e de operacionalidade.

Que colhamos bons frutos com essa primeira edição do Diálogo, e que possamos aprofundar cada vez mais a cooperação em defesa entre Brasil e Estados Unidos da América.

Muito obrigado, e bom trabalho a todos!